

Projeto Territórios Híbridos: analisando procedimentos metodológicos.

Project Territories Hybrids: analyzing methodological procedures.

➤ Mayara Dias de Souza
IAUUSP, Brasil
dias_mayara@yahoo.com.br

➤ Marcelo Tramontano
IAUUSP, Brasil
tramont@sc.usp.br

Abstract

O objetivo deste artigo é refletir sobre alguns procedimentos metodológicos utilizados no Projeto de Políticas Públicas “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais” que foram desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos de Habitares Interativos (Nomads.usp), entre os anos de 2011 e 2013, à luz de estudos sobre o método da pesquisa-ação realizados pelos autores Michel Thiollent e David Tripp. Tais procedimentos referem-se, especialmente, aos procedimentos de aproximações para coleta de informações junto às populações estudadas.

Keywords: Procedimentos metodológicos; Meios digitais; Ações culturais; Pesquisa ação.

Introdução

O objetivo deste artigo é refletir sobre os procedimentos metodológicos utilizados no Projeto de Políticas Públicas “Territórios Híbridos: meios digitais, comunidades e ações culturais”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Habitares Interativos (Nomads.usp), entre os anos de 2011 e 2013, à luz de estudos sobre o método da pesquisa-ação realizados pelos autores Michel Thiollent e David Tripp.

O projeto Territórios Híbridos buscou formular diretrizes para políticas públicas capazes de estimular o reconhecimento e a valorização de diversidades culturais, sociais, econômicas, étnicas e regionais entre diferentes grupos ou comunidades de fragmentos urbanos. Utilizou como estratégia a promoção de ações culturais auxiliadas pelo uso de diversos meios digitais e realizadas em parceria com o poder público e com agentes culturais (Souza, 2013).

Para a realização das ações culturais foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos derivados do método de pesquisa-ação ao pressupor a realização de ações-piloto, de cunho cultural, com meios digitais, com o envolvimento de atores diversos. Se por um lado tais procedimentos possuíram traços de similaridades com os procedimentos tradicionais de pesquisa acadêmica na área das Humanidades, por outro, propuseram novas formas de coletar informações do público participante, ou, ainda, realizaram diferentes combinações de procedimentos como costuma ocorrer no uso dessa metodologia.

Partindo da noção da pesquisa-ação como um método ou uma estratégia de pesquisa que reúne vários métodos ou técnicas em cada fase do seu processo de investigação, conforme considera

Thiollent (2000, p. 25-27), pesquisadores podem recorrer a procedimentos variados para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também se utilizar de diversas técnicas de registro, de processamento e de divulgação de resultados. Todas as técnicas visam coletar e interpretar dados, resolver problemas e organizar ações. Essa preocupação metodológica de combinação de técnicas apropriadas possibilita que sejam criadas condições satisfatórias para atingir os objetivos da pesquisa, bem como consolidar a participação dos atores envolvidos na situação estudada. A ideia de se combinar estratégias na pesquisa-ação remete à expressão utilizada por Becker (2009) da configuração do pesquisador enquanto um *bricoleur*, pois fez uso de diversas ferramentas, estratégias, materiais e métodos disponíveis para elaborar suas próprias estratégias de atuação, um verdadeiro “confeccionador de colchas”.

A pesquisa-ação difere-se de outros métodos de pesquisa qualitativa justamente pela preocupação de participação conjunta entre pesquisadores e pesquisados e o uso de técnicas específicas para cada contexto. Tais técnicas podem se utilizar de procedimentos tradicionais, como questionários e entrevistas, além de levantamentos de documentação disponível, diagnósticos de situação, ou ainda propor procedimentos inéditos e específicos que atendam às necessidades da pesquisa. Nesse sentido, o uso de meios digitais enquanto procedimento metodológico em pesquisa-ação pode mudar a perspectiva de desenvolvimento da mesma. Esses meios têm, por exemplo, capacidade de ultrapassar os limites geográficos da situação estudada, possibilitar a comunicação entre pessoas ou grupos de cidades diferentes, permitir que as pessoas se expressem

de diferentes formas e com o uso de linguagens variadas, não se limitando aos procedimentos convencionais que normalmente tendem a ser presenciais. Além disso, os meios digitais podem agir enquanto facilitadores de aproximações com determinados grupos que se deseja envolver na pesquisa. São capazes de facilitar e potencializar, por exemplo, os processos de tomadas de decisão e a definição de objetivos e procedimentos pelos envolvidos na pesquisa.

Metodologia e materiais

Como já citado, vários foram os procedimentos metodológicos utilizados no projeto Territórios Híbridos. A própria metodologia de pesquisa-ação pressupõe o uso de diferentes procedimentos e, mais que isso, combinações diversas permitem ainda a criação de outros procedimentos.

Um dos grandes desafios do projeto Territórios Híbridos enquanto pesquisa-ação foi a dificuldade de aproximação com os pesquisados. Para isso, foi necessário um entendimento prévio e cuidadoso sobre técnicas e estratégias mais adequadas para serem aplicadas. Para viabilizar essa aproximação, pesquisadores e parceiros do projeto fizeram uso de atividades de estímulo e incentivo elaboradas de acordo com as especificidades de cada ação. Algumas se mostraram mais eficazes que outras, tanto ao nível de coleta de informações, quanto no âmbito da participação da população.

A coleta de informações na pesquisa-ação, segundo Thiollent (2000), está relacionada com o problema, as hipóteses ou os pressupostos da pesquisa. Deve-se obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados. O instrumento de coleta de dados, por sua vez, deve ser escolhido visando proporcionar uma interação efetiva entre o pesquisador, o pesquisado e a pesquisa que está sendo realizada. No projeto Territórios Híbridos foram feitos vários tipos de coleta, algumas relacionadas a procedimentos convencionais, como entrevistas, outras com caráter mais variado e de certa forma inédito, como a rádio de rua, as urnas, as interfaces digitais, o uso das redes sociais e os registros de som e imagem, entre outras.

As primeiras entrevistas realizadas foram filmadas com alguns moradores do conjunto habitacional Waldomiro Lobbe Sobrinho, um dos objetos de estudo do projeto. Foi elaborado um roteiro com perguntas que buscavam saber sobre questões da vida cotidiana naquele lugar, verificar como os entrevistados observavam o conjunto, o modo como ocorriam as relações entre os moradores, as atividades realizadas no conjunto, onde elas ocorrem, com que frequência, quem participa. Essas entrevistas foram realizadas no início do projeto e apresentaram muitas limitações. Não se mostraram eficientes no sentido de coletar informações necessárias que pudessem alimentar a realização de ações futuras, devido a vários motivos, entre eles o número reduzido e perfil não variado de entrevistados.

A partir da experiência das primeiras entrevistas, percebeu-se que as aproximações de pessoas e grupos deveriam que ser mais lúdicas e pautadas em elementos que as deixassem mais descontraídas, favorecendo interlocuções e diálogos menos formais. Foi planejado então o procedimento denominado “Rádio de Rua”. O objetivo principal da Rádio de Rua foi testar um procedimento metodológico diferenciado de abordagem da população para coleta

de impressões sobre morar em conjuntos habitacionais, baseada na criação de um ambiente mais descontraído, proporcionado por pesquisadores caracterizados de figurinos circenses e a veiculação da opinião através de um carrinho de carga que percorria as ruas dos conjuntos e que tinha alto-falantes e microfones. Dessa maneira, os moradores eram abordados pelos pesquisadores e questionados sobre questões inerentes a sua vivência nesse local.

Outro procedimento implementado pelo projeto foi a utilização de “urnas”, também no âmbito do conjunto habitacional Waldomiro Lobbe Sobrinho. As urnas consistiam em caixas fixadas nas escadas de cada bloco do conjunto habitacional. Foram utilizadas ferramentas de aproximação e comunicação com os moradores do conjunto, e tinham como objetivo, armazenar respostas sobre questionamentos diversos feitos pelos pesquisadores do projeto.

Outro procedimento utilizado para coleta de dados no projeto Territórios Híbridos foi o uso de interfaces digitais e redes sociais. Foram utilizadas interfaces disponíveis na *web* e outras que foram especialmente desenhadas para as ações do projeto. As interfaces digitais caracterizaram-se pela exploração do uso de linguagens verbais e não verbais, tendo sido experimentadas para fins de coleta de dados em contextos diversos, a partir dos objetivos e direcionamentos próprios de cada ação. Além das interfaces digitais, destaca-se também o site do projeto Territórios Híbridos que foi especialmente produzido para divulgar os processos e resultados das ações desenvolvidas que conta também com um campo para comentários.

O uso de redes sociais também foi um importante instrumento de coleta de informações, além de possibilitar também a divulgação dos eventos realizados nas ações culturais, discussões de processos e produtos obtidos nas ações culturais, registros de processos e também comunicação entre parceiros, pesquisadores e participantes das ações. O

Os tipos de registros utilizados no projeto Territórios Híbridos estavam relacionados à produção de vídeos, fotografias, áudios, diários de campo, depoimentos ou mensagens nas interfaces de consulta e nos perfis das redes sociais, entre outros. O objetivo era registrar, através de diferentes linguagens, a preparação, o desenvolvimento e a avaliação das ações culturais realizadas.

Resultados

Como já dito, a utilização de procedimentos derivados do método de pesquisa-ação no projeto Territórios Híbridos, possibilitou se trabalhar tanto na esfera prática, em que se destaca a realização de ações culturais com meios digitais, quanto na esfera teórica, em que foram estudados conteúdos sobre o tema em questão. Essas duas esferas complementaram-se continuamente ao longo do desenvolvimento do projeto, possibilitando, por exemplo, que pesquisadores e parceiros estivessem envolvidos e trabalhassem diretamente nas diversas instâncias do projeto, desde a própria concepção das ações, até seu planejamento, organização, realização e avaliação de resultados.

Em certos casos, dada a pluralidade das ações culturais realizadas, bem como os diferentes perfis e interesses dos envolvidos, a participação e a colaboração dos mesmos não se dava na totalidade

das ações. Poderiam estar atrelados a todas as ações, em algumas ações, ou ainda em momentos específicos de determinada ação.

Um resultado importante obtido no projeto foi a confirmação de que para viabilizar a aproximação com a população, pesquisadores e parceiros do projeto deveriam fazer uso de estratégias que envolvessem atividades de estímulo e incentivo que fossem elaboradas de acordo com as especificidades de cada ação e com o universo da população envolvida. Foi percebido que no caso de aproximações através de atividades lúdicas, por exemplo, com possibilidade de descontração e informalidades entre pesquisadores e pesquisados, as interlocuções foram favorecidas, resultando em expressivos depoimentos e desencadeando maior predisposição dos pesquisados no sentido de expressarem-se detalhadamente em relação a determinados temas.

Discussão

A partir de reflexões apresentadas sobre o método da pesquisa-ação e a utilização de seus procedimentos nas ações culturais realizadas no projeto Territórios Híbridos, podemos concluir que a ideia de bricolagem estabelecida por Becker (2009) é válida, dado o caráter de pluralidade dessas ações. Possibilita o estabelecimento na produção de um novo procedimento ou um conjunto de procedimentos pode ser feita isoladamente ou a partir do uso combinado de técnicas e procedimentos diversos. A figura do pesquisador enquanto um *bricoleur* ressalta sua capacidade e sua necessidade de se adaptar e de se utilizar de variados procedimentos para desenvolver com êxito suas pesquisas.

Em se tratando do uso de meios digitais em termos de procedimentos de pesquisa, no nosso caso como parte integrante da própria ação cultural, foi constatado que eles podem atuar em muitas frentes. No caso de coletas de informações sobre populações, por

exemplo, pode ser utilizado através de interfaces específicas com questionários *online*. Outra importante ferramenta é a utilização das redes sociais para postagem e troca de informações postadas que, posteriormente podem ser sistematizadas essas em bases de dados, e ainda divulgadas via *web*.

Os meios digitais podem também viabilizar a organização e a realização reuniões e discussões através de aplicativos de uso de voz e vídeo para comunicação remota, o compartilhamento de documentos através de plataformas *online*, ou ainda a organização das ações que pode ser feita via *email* ou redes sociais, entre outros. Essas facilidades viabilizam a participação de todos os envolvidos, dada a possibilidade de ser feita remotamente, além de possibilitar propostas de ações culturais conjuntas entre grupos localizados em cidades diferentes, por exemplo.

Agradecimentos

Agradecemos ao Comitê Executivo Internacional do SIGraDi por fornecer a base deste estilo de formatação.

Referências

- BECKER, H. S. (2009). Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- SOUZA, M. D. de. (2013). Em conjunto: ações culturais e meios digitais. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Carlos.
- THIOLLENT, M. J.-M. (2000). Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez.
- TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez.